



CURIOSIDADES DA FÍSICA

José Maria Filardo Bassalo

www.bassalo.com.br

Einstein, Hollywood e Chaplin.

Neste verbete, vamos destacar alguns aspectos curiosos da amizade de dois grandes gênios: Einstein, o ***gênio da Física*** e o ator inglês-norte-americano Charles (“Charlie”) Spencer Chaplin (1889-1977), o ***gênio do Cinema Mudo***. Para isso, usarei os seguintes textos: Isaías Golgher, **O Universo Físico e Humano de Albert Einstein** (Oficina de Livros, 1991); Abraham Pais, **Einstein lived here** (Clarendon Press/Oxford University Press, 1994); Andrew Robson (Organizador), **Einstein: Os 100 anos da Teoria da Relatividade** (Campus/Elsevier, 2005); Walter Isaacson, **Einstein: sua Vida, seu Universo** (Companhia das Letras, 2007); Jader Benuzzi Martins, **Teoria da Relatividade: O Caminho de Lorentz/A Revolução de Einstein** (Ciência Moderna, 2011).

O encontro de Einstein com Chaplin aconteceu da seguinte maneira. Einstein recebera do físico norte-americano Robert Andrews Millikan (1868-1953; PNF, 1923), então Reitor do *California Institute of Technology* (CALTECH), um convite para passar dois meses como pesquisador-visitante dessa instituição de pesquisa. Ele partiu da Alemanha em dezembro de 1930, na companhia de sua segunda esposa, sua prima Elsa Einstein Löwenthal (1876-1936), e de sua secretária Helen Dukas (1896-1982). Depois de visitar Nova York, o navio *SS Belgenland* em que viajava levou-o à Califórnia, onde atracou em San Diego, no dia 31 de dezembro de 1930. É interessante registrar que, nessa viagem da Alemanha para os Estados Unidos, Einstein e seu assistente o físico austríaco Walther Mayer (1887-1978), discutiram sobre o ***campo unificado*** que estavam elaborando, numa suíte do andar superior, tendo um marinheiro como guarda (*The New York Times*, 05/12/1930), o que resultou em alguns trabalhos que eles publicaram, no período 1931-1934, segundo vimos no item 2.8. Aliás, era comum Einstein ir de pijamas para a sala de jantar desse navio. (*The New York Times*, 01/01/1931).

Como Pasadena, onde se localiza o CALTECH, fica perto de Hollywood, Einstein foi fazer uma visita ao famoso *Universal Studio*, produtora dos filmes de Chaplin. Nesta ocasião, falou a um de seus diretores que gostaria de conhecer o lendário *Carlitos* (“The Tramp – O Vagabundo”). Imediatamente seu anfitrião foi apanhar Chaplin e, juntos, almoçaram no restaurante da *Universal*. Desse encontro surgiu uma grande amizade entre os dois gênios, cujo início público aconteceu no dia 30 de janeiro de 1931, na estréia do célebre filme de Chaplin, *Luzes da Cidade* (“City Lights”). Quando Einstein e Chaplin, ambos de *smoking*, atravessaram o tapete vermelho da entrada do *Los Angeles Theatre* foram calorosamente aplaudidos por uma multidão de seus fãs - apesar de a polícia ameaçar com gás lacrimogêneo - e, segundo a lenda, Chaplin teria dito para Einstein: - *Eles me aplaudem porque me entendem, e o aplaudem porque ninguém o entende*. Quando Einstein perguntou para Chaplin qual o significado daquilo, Chaplin respondeu: - *Nothing* (“Nada”).

Outro detalhe curioso da estada de Einstein na Califórnia foi seu encontro com o escritor norte-americano Upton Sinclair (1878-1968), também amigo de Chaplin. Uma noite, depois de jantarem juntos, os jornais do dia seguinte insinuavam o encontro de três declarados “comunistas”. Esse fato levou o general norte-americano Amos A. Fried a escrever uma carta para Millikan, o anfitrião científico de Einstein na Califórnia, dizendo: - *Protesto contra os americanos que, em nome de ciência, estão ajudando à incitação e ao sentimento de traição da juventude de nosso país e hospedando o Dr. Einstein.* Millikan respondeu imediatamente ao general tecendo considerações sobre o uso que as pessoas faziam da imagem pública de Einstein e concluiu: - *Einstein é um homem da melhor qualidade e caráter, que pode errar, mas não mais que o general ou eu mesmo.*

Ainda no *Los Angeles Theatre*, uma noite, Einstein e sua mulher Elsa, acompanhada da secretária Helen, foram convidados para assistir a um filme estrelado pela famosa atriz canadense-norte-americana Mary Pickford (Gladys Marie Smith) (1892-1979), amiga de Chaplin. No meio do filme, a projeção foi suspensa, as luzes se acenderam e ela se dirigiu para Einstein e disse: - *Meu nome é Mary Pickford, desculpe perturbá-lo, mas desejo muito apertar suas mãos.* Depois de ser cumprimentada por Einstein, ela voltou ao palco, e seguiu-se a complementação da projeção; enquanto isso Einstein vira-se para sua mulher e pergunta: - *Quem é Mary Pickford?* Observe-se que ela havia recebido o **Oscar de 1930**, como atriz principal do filme *Coquette*. É interessante destacar que nesse ano de 1930 a era do **Cinema Mudo** foi praticamente encerrada, sendo substituída pela era do **Cinema Falado**, graças à invenção do mesmo pelo engenheiro elétrico norte-americano Lee De Forrest (1873-1961), em 1919, ao inventar uma tira contendo a trilha sonora e acrescentada ao filme. O grande sucesso dessa nova tecnologia do cinema foi o filme *O Cantor de Jazz* (“The Jazz Singer”), dirigido pelo norte-americano Alan Crosland (1894-1936) e estrelado pelo ator e cantor norte-americano Asa Yoelson (Al Jolson) (1886-1960), em 1927. [Jack Challoner (Editor), **1001 Invenções que Mudaram o Mundo** (sextante, 2010)].

Concluindo este verbete sobre a passagem de Einstein pela Califórnia e seu encontro com Chaplin, ainda em 1931, é interessante destacar que Einstein e sua mulher Elsa, em um jantar na casa de Chaplin, tiveram oportunidade de conhecer a famosa atriz norte-americana Paulette (Pauline Marion) Goddard (Levy) (1910-1990) [que casou com Chaplin, em 1936, e contracenou com ele no filme *O Grande Ditador* (“The Great Dictator”), de 1940], o magnata norte-americano William Randolph Hearst (1863-1951), o revolucionador do jornalismo norte-americano, e Marion Davies (1897-1961), velha amiga de Chaplin. Por fim, registre-se que em seu livro **My Autobiography** (Penguin, 1964), Chaplin conta que quando visitava o casal Einstein, Elsa dizia que seu marido passava dias trancado em uma água-furtada do prédio onde o casal morava em Caputh, perto de Berlim, e que quando saía de seu tugúrio, sentava-se no piano, tocava algo e dizia: - *Estou tendo uma grande ideia.* Então voltava ao seu lugar de reflexão científica e só saía depois de terminar o trabalho que estava realizando. Para comer, pedia à sua mulher que colocasse os alimentos em uma bandeja e que a deixasse na frente da porta trancada



[ANTERIOR](#)

[SEGUINTE](#)